

Gonet ã© ãntegro, brilhante, digno e correto, afirma Celso de Mello

O Ministério Público tem no Tribunal Superior Eleitoral um representante fiel à importância da instituição. Essa é a opinião do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, o ministro aposentado **Celso de Mello**, a respeito do subprocurador-geral da República, Paulo Gustavo Gonet Branco.

Divulgaã§ã£o



O subprocurador-geral Paulo Gonet
é o novo vice-procurador-geral eleitoral
Divulgação

"Além de ser um profissional íntegro e brilhante, sempre exerceu com extrema dignidade e impecável correção as funções inerentes ao alto cargo que desempenha, mostrando-se absolutamente fiel à significativa importância do Ministério Público, uma das mais essenciais Instituições da República!", afirmou Celso de Mello.

O subprocurador foi vítima do tiroteio entre o grupo apeado do comando da PGR e a atual gestão. Nesta semana, foi alvo de insinuações em [reportagem](#) publicada pela *Folha de S.Paulo*, que tentou lhe impingir o papel de enclave do presidente Jair Bolsonaro na corte eleitoral.

"Ele jamais conspiraria, em sua atuação, o Ministério Público nem se degradaria, no plano ético-jurídico, no desempenho de suas atribuições, porque lhe é repugnante a ideia de servir com servilismo!", rebateu Celso de Mello, para quem "o Ministério Público não se curva ao desígnio de qualquer Presidente da República nem à conveniência política de quaisquer Governos ou ao interesse de agremiações partidárias em geral!", para concluir que "O dr. Paulo Gonet, que tem consciência de seus deveres, tem a exata percepção dessa realidade!!!".

O corregedor-geral eleitoral, ministro **Luis Felipe Salomão**, e advogados ouvidos pela **ConJur** também saíram em defesa do subprocurador-geral Paulo Gonet Branco, [designado](#) pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, para atuar como seu número dois no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele sucede a Renato Brill de Góes, vice-procurador-geral eleitoral, que pediu dispensa da função.



"Conheço o doutor Paulo Gonet há muitos anos e, além de acompanhar o seu trabalho, já tivemos a oportunidade de trabalhar juntos. Ele é um dos mais preparados, atenciosos, cuidadosos e operosos procuradores da República com quem eu já trabalhei. É muito bom tê-lo no TSE, neste momento. Ele será muito importante à frente do Ministério Público Eleitoral", disse o ministro Salomão.

Gonet deixou a diretoria-geral da Escola Superior do Ministério Público da União para assumir o cargo em meio à escalada das acusações e ameaças do presidente Jair Bolsonaro às eleições 2022. Sua designação foi publicada no *Diário Oficial da União* do dia 28 de julho. A [Portaria 441](#) foi assinada por Aras, que também exerce a função de procurador-geral eleitoral (PGE).

O vice-PGE é designado pelo procurador-geral eleitoral para substituí-lo, sempre que necessário, na atuação perante o TSE. Também pode vir a exercer a função de PGE, em caso de vacância do cargo, até o provimento definitivo. Na atuação perante ao tribunal eleitoral, é do PGE e do vice a atribuição para propor ações contra os candidatos aos cargos de presidente e vice-presidente da República, bem como para dar parecer nos processos que são julgados pela corte.

Na [abertura](#) do segundo semestre forense de 2021 na corte eleitoral, realizada no último dia 2, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro **Luís Roberto Barroso**, deu as boas-vindas ao novo vice-procurador-geral eleitoral, que estreou no cargo.

"Nós o acolhemos com muito gosto, não apenas pelas suas virtudes jurídicas, de um grande autor de um dos livros clássicos do Direito Constitucional, em coautoria com o ministro Gilmar Mendes, mas também por suas virtudes pessoais e de temperamento. É verdadeiramente uma alegria recebê-lo entre nós na data de hoje", disse Barroso.

"Paulo Gustavo Gonet Branco, além de ser um destacado acadêmico do Direito Constitucional brasileiro, tem uma rica história de independência e combatividade no Ministério Público Federal, com atuação no Supremo e no STJ ao longo de muitos anos. Esses predicados, aliados a seu bom senso e ponderação, permitem a todos ter plena confiança em sua atuação como Vice-Procurador-Geral Eleitoral", afirmou **Carlos Bastide Horbach**, ministro do TSE.

Ao assumir o cargo, Gonet disse que o TSE tem "crucial importância para o funcionamento do sistema democrático adotado em 1988 e que tem se mostrado sempre galhardamente fiel à sua missão, organizando eleições livres, seguras e limpas, confirmadas pela atuante presença do Ministério Público em todas elas".

"Eu tenho a felicidade de atuar perante o tribunal, que conta com membros e com vossa excelência, ministro Barroso, à frente, que somente me inspiram testemunhos de perfeita integridade, admirável espírito público e de transcendente cultura jurídica e humanística", destacou.

O advogado **Pierpaolo Bottini**, professor da Universidade de São Paulo (USP) e colunista da **ConJur**, exaltou as qualidades do novo procurador-geral eleitoral. "O procurador Paulo Gonet, além de excelente profissional, é um acadêmico brilhante, que sempre atuou de maneira zelosa e imparcial nos casos de sua atribuição", disse.

"Gonet é um procurador conhecido e reconhecido por sua seriedade e integridade. Causa estranheza sua apresentação como alguém das hostes bolsonaristas", reforçou o advogado **Alberto Zacharias Toron**, sócio-fundador da Toron, Torihara e Cunha Advogados.

"Paulo Gonet Branco foi meu aluno na UnB, na graduação e no mestrado. Conheço-o bem. É um notável jurista, professor e autor de excelente obra de Direito Constitucional. Mas Paulo Gonet é, sobretudo, um homem de caráter, de rigorosa probidade intelectual", disse à **ConJur** o ex-presidente do STF **Carlos Velloso**.

"Conheço Paulo Gonet desde o seu tempo de estudante. Na vida profissional, que tenho acompanhado desde o momento de sua aprovação para o concurso do MPF, que tive a honra de presidir quando procurador-geral da República. As críticas publicadas na *Folha de S.Paulo*, no mínimo, me parecem precipitadas. Sua passagem pela Procuradoria-Geral Eleitoral, certamente, estará à altura se sua inegável capacidade intelectual e reconhecida independência", se manifestou à **ConJur** **Sepúlveda Pertence**, ex-PGR e ex-presidente do TSE.

Na mesma linha, **Conrado Gontijo**, criminalista, sócio do escritório Corrêa Gontijo Advogados, doutor em Direito Penal e econômico pela USP, disse que Gonet é reconhecido por seu "máximo prestígio e respeitabilidade". "É reconhecido pelo seu alto nível técnico, é professor, tem obras relevantes publicada sobre temas constitucionais essenciais e sempre agiu com absoluta independência. Fará, e sua história permite dizê-lo, um trabalho técnico relevante no TSE", completou.

Daniel Bialski, mestre em Processo Penal pela PUC-SP e sócio de Bialski Advogados considera que "infelizmente parece que o olhar político desvirtuado está se espalhando em nossas instituições".

"Diferentemente desses disseminadores de desconfiança de plantão, penso que se o procurador geral escolheu o Dr. Gonet, o fez ciente de sua capacidade, competência, independência e compromisso com as missões e funções do Ministério Público".

"Além de um jurista muito sólido, com atuação destacada no Direito Constitucional brasileiro, Paulo Gonet é um excelente quadro do Ministério Público Federal, com passagens por diversas funções relevantes na instituição. Sua seriedade e capacidade são indiscutíveis e certamente executará com todo zelo as novas funções que lhe foram atribuídas no Ministério Público Federal", disse **Pedro Ivo Velloso**, advogado criminalista sócio do Figueiredo e Velloso Advogados

Autores: Redação ConJur